



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Alzenir da Silva Lima¹
Camila Janille Pereira do Nascimento²
Sheila Maria do Nascimento³
Carlos Allan de Souza Oliveira⁴

RESUMO

O Estágio é uma atividade exigida nos cursos de formação de professores, possuindo grande relevância para o docente se familiarizar com o seu futuro campo de atuação profissional e assimilar progressivamente os conhecimentos teóricos construídos ao longo da vida acadêmica com a prática no cotidiano do contexto escolar. Além da oportunidade de unir teoria e prática e da convivência com profissionais mais experientes e a construção da sua identidade profissional. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou avaliar as contribuições formativas e principais estratégias pedagógicas utilizadas por Licenciados em Biologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte durante o período de Estágio Supervisionado. Ao total, 24 docentes participaram do levantamento de dados através de um questionário aberto. Mediante os questionamentos identificamos algumas contribuições relevantes proporcionada pelos estágios, tais como: a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em sala de aula durante o estágio, e assim ter uma maior segurança e autonomia na hora de lecionar. Além de proporcionar aos docentes a busca por estratégias e metodologias que possam ser utilizadas para superar algumas dificuldades presentes no dia a dia em sala de aula. Dentre elas a falta de disciplina e de interesse dos alunos. Na busca por superar tais problemas em sala de aula os docentes optaram por metodologias ativas, colocando o aluno como agente principal pela sua aprendizagem. Seja através da investigação dos conhecimentos prévios, jogos didáticos, dinâmicas, desenhos, aulas práticas, construções de mapas conceituais dentre outras estratégias utilizadas pelos docentes.

Palavras-chave: Formação, Docente, Ensino, Metodologia, Experiência.

INTRODUÇÃO

Em qualquer Licenciatura, o Estágio Supervisionado assume grande relevância no processo de formação docente. A experiência do Estágio configura-se como uma etapa fundamental e essencial na vida acadêmica e formação integral do licenciando. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de se familiarizar com o seu futuro campo de atuação

¹ Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, alzenir.s.lima@outlook.com;

² Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, caminascimento@outlook.com;

³ Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, sheilamaria_pjmp@hotmail.com;

⁴ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, carlos.allan@ifrn.edu.br



profissional e assimilar progressivamente os conhecimentos teóricos construídos ao longo da vida acadêmica com a prática no cotidiano do contexto escolar, além da oportunidade da convivência com profissionais mais experientes e a construção da sua identidade profissional (PIMENTA; LIMA, 2012).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96, faz exigência ao Estágio Supervisionado nos cursos de formação docente (BRASIL, 1996). Esta prática é o primeiro contato que o professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio de observações da prática e da regência o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas, enriquecer a vivência cotidiana e o currículo pessoal do licenciado, além de passar a ver com outros olhos sua própria formação (PASSERINI, 2007). E essa é justamente a intenção do estágio, fazer com que a visão do então discente se abra e que ele possa então unir teoria à prática na construção da sua formação (IFRN, 2012).

Nos cursos de Ciências Naturais, o licenciado deve utilizar-se de diversas metodologias para transmitir os conteúdos estudados de forma a promover a pesquisa e a investigação científica (UNB, 2010). De acordo com Pimenta e Lima (2004), a pesquisa no estágio é muito importante por permitir um melhor entendimento e análise dos contextos onde é realizado o estágio. Na busca dessa compreensão desenvolvemos uma pesquisa acerca das contribuições formativas e estratégias pedagógicas utilizadas durante o Estágio Supervisionado dos licenciados em Biologia, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Na intenção de avaliar as contribuições formativas e estratégias pedagógicas dos licenciados em Biologia do IFRN, Campus Macau, durante o Estágio Supervisionado, 24 licenciados concluintes entre os anos de 2017 a 2019, responderem um questionário eletrônico, contendo oito perguntas. O levantamento dos licenciados aptos a responderem o questionário foi realizado a partir dos dados do Sistema Unificado de Administração Pública do IFRN (Suap). Os participantes tiveram sua identidade preservada através do uso de pseudônimo representado por nome de espécies típicas da caatinga. A partir das respostas obtidas no questionário, analisamos e discutimos qualitativamente o conteúdo de cada uma das questões na tentativa de encontrar um padrão entre as respostas para um mesmo questionamento e assim classificá-las dentro de categorias por nós predefinidas. Portanto, fornecemos uma ênfase qualitativa-quantitativa aos resultados apresentados nessa pesquisa.



REFERENCIAL TEÓRICO

Em qualquer Licenciatura, o Estágio Supervisionado assume grande relevância no processo de formação docente. A experiência do Estágio configura-se como uma etapa fundamental e essencial na vida acadêmica e formação integral do licenciando. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de se familiarizar com o seu futuro campo de atuação profissional e assimilar progressivamente os conhecimentos teóricos construídos ao longo da vida acadêmica com a prática no cotidiano do contexto escolar, além da oportunidade da convivência com profissionais mais experientes e a construção da sua identidade profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2012):

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (p.29).

Nessa perspectiva, ao refletirem acerca do estágio como componente curricular, Pimenta e Lima (2012) propõem seu entendimento como um campo de conhecimento essencial para a formação docente ao afirmarem que: “O estágio como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores apresentam aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes, e das posturas necessárias”.

Ao considerar o estágio como campo de conhecimento, há uma preocupação com as práticas escolares que “priorizam a instrumentalização técnica”. O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em contraposição à teoria, ficando assim reduzidas à atividade prática instrumental na qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção e técnica deles derivadas. Dessa forma, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas e fluxogramas.

Porém, a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos e dos professores. O estágio é concebido como a parte prática do curso. O Estágio é teoria e prática, e não teoria ou prática. (PIMENTA; LIMA, 2012). Portanto, a compreensão de que teoria e



prática são indissociáveis no contexto de formação do profissional docente traz consigo a possibilidade de reflexão mais efetiva por parte do aluno-professor, permitindo a produção de conhecimentos a partir da escrita sobre sua prática.

Nesse sentido, o relatório de estágio, por exemplo, sendo ele o principal instrumento de sistematização do processo de atuação, não pode resumir-se apenas ao registro, documentação e relato de práticas, mas deve ser, também, fonte de novos conhecimentos, produzidos a partir da reflexão do fazer pedagógico (CORTE; LEMKE, 2015).

O Estágio Supervisionado deveria se constituir como uma prática privilegiada na formação docente, ao proporcionar aproximação com a escola (ambiente de trabalho do professor), com as práticas didático-pedagógicas e com os professores e alunos (PIMENTA; ALMEIDA, 2014).

Partilhando do mesmo pensamento, Filho (2010), afirma que o Estágio Supervisionado é indispensável na formação acadêmica, pois, além de promover um contato direto com o magistério, contribui para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática indo muito além de um simples cumprimento de carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino, mas, como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Scalabrin e Molinari (2013) defendem que o estágio proporciona ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, além de favorecer por meio de diversos espaços educacionais a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. O estágio também permite: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

O Estágio deixou de ser visto apenas como uma disciplina do currículo, passando a incorporar diversos conhecimentos da formação docente, potencializando o desenvolvimento de ações que estimulam a análise e a reflexão, consistindo uma experiência prática que propicia ao docente a oportunidades para compreender que a prática pedagógica e todas as áreas do conhecimento têm sido desafiadas a superar a visão reducionista a fim de construir uma atuação pedagógica renovadora crítica e reflexiva embasada em um paradigma que vá de encontro às necessidades contemporâneas da Educação (ULIANA, 2009).



A necessidade crescente de formação de professores qualificados e preparados para lidar com os desafios e dificuldades enfrentados no dia-a-dia na escola e a necessidade de repensar a educação em uma perspectiva inovadora, vêm se tornando pautas de debates e discussões nos últimos anos (LIMA; FERREIRA, 2018). A escola necessita de profissionais habilidosos, preparados, e que não se limitem apenas a ministrar o conteúdo científico, mas também atuem em conjunto com a escola na formação do indivíduo como um cidadão crítico e formador de opinião (WALLACH; SIMÕES, 2017).

Neste sentido, o estudo de Ciências vem proporcionar aos docentes uma nova visão mais abrangente no processo de ensino e aprendizado, através da aplicabilidade do ensino por investigação, agregando novas pesquisas que possibilita a produção de novos conhecimentos para a formação contínua do estudante. Nesse contexto de atuação, o estágio curricular supervisionado trata-se de uma prática profissional obrigatória nos cursos de licenciatura. Sendo consolidado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN que destaca:

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. Proporciona, aos alunos dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar (IFRN, 2012, p. 91).

Contudo, a desvalorização do magistério e o distanciamento entre a teoria e a prática induziram órgãos associados à promoção de políticas públicas educacionais a elaborarem projetos com vistas a melhoria da qualidade do ensino e aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação de professores (PAREDES; GUIMARÃES, 2012). Uma dessas importantes ações foi a implementação, no âmbito das universidades públicas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores, além de propiciar aos licenciados a oportunidade de vivenciar experiências práticas na educação básica desenvolvendo atividades ricas em experiências coletivas e interdisciplinares (MORAIS; FERREIRA, 2014).

Conforme Paredes e Guimarães (2012):

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma aposta do governo federal para promover uma mudança de cultura da formação de professores no Brasil por envolver ações em prol da valorização e do reconhecimento das licenciaturas para o estabelecimento de um novo status para os cursos de formação e como política de incentivo à profissão de magistério.(p.08)

Fortalecendo essa perspectiva Lima e Ferreira (2018) também atribuem ao programa grande relevância ao destacar que o PIBID é de fundamental importância para formação acadêmica na medida em que auxilia no desenvolvimento de atividades a partir do conhecimento proveniente das disciplinas ministradas no decorrer do curso e também para o



desenvolvimento profissional, pois o programa incentiva a construção de um professor pesquisador que não somente procura uma melhoria no processo de aprendizagem, mas também que busca questionar e refletir criticamente sobre sua realidade e de seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão foi realizado com 24 licenciados em Biologia, onde identificamos 16 participantes com vivência do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e oito licenciandos que não foram integrantes do programa. Isso impossibilitou o trabalho comparativo, porém, outros resultados de interesse institucional acerca do Estágio Supervisionado são relatados neste trabalho.

Conforme o questionamento envolvendo a primeira questão acerca do uso dos conhecimentos teóricos adquiridos na sua formação para a prática docente. Foi possível obter duas categorias de respostas que se destacaram no ponto de vista dos estudantes, a “Aplicabilidade dos conhecimentos em sala de aula” e “Segurança ao trabalhar em sala de aula”. Foram destacados pelos licenciados que o Estágio Supervisionado proporcionou metodologias eficientes, na qual facilitou a práxis pedagógica além de uma maior aprendizagem dos conteúdos específicos que estavam sendo abordados, contribuindo assim para parte da formação do docente.

Nesse contexto é perceptível que o estágio supervisionado possibilita ao futuro docente vivenciar o que foi estudado na Universidade, e com os conhecimentos pedagógicos e específicos adquiridos durante toda trajetória da graduação praticá-lo em sala de aula (PIMENTA; LIMA, 2012). O estágio se constitui como uma etapa indispensável no processo de formação inicial, pois, proporciona segurança e autonomia para o futuro docente. Nesse contexto, o licenciado adquire habilidades para ensinar e ter uma maior segurança para ministrar os conteúdos em sala de aula (FARIAS, 2017).

Com relação ao segundo questionamento sobre se o estágio supervisionado teria possibilitado a aquisição de conhecimentos e experiências importantes para a atuação docente. Foram destacados duas categorias de respostas a Aplicabilidade metodológica e a Vivência escolar. Na qual os licenciados relataram que durante o estágio foi possível vivenciar diversas experiências como: tomar de conta da sala sozinho, vivenciar a realidade, conhecer o futuro ambiente profissional e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do



Curso. Além de poder observar os desafios que o profissional docente pode enfrentar, possibilitando uma maior maturidade para lidar com diversas situações no contexto escolar.

A compreensão de determinadas situações vem com a prática, é assim também no estágio, pois, o acadêmico pode até dominar a teoria, mas ele só saberá se está certo no momento que passa à prática suas metodologias. No estágio, o futuro professor terá oportunidade de experimentar novas experiências que lhe possibilitarão uma maior construção e aprimoramento de seus conhecimentos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

No que se refere as principais dificuldades que foram enfrentadas durante o estágio supervisionado e como essas dificuldades foram superadas destacaram se duas categorias associadas à interação com os estudantes: “indisciplina, falta de atenção e desmotivação”. Sendo descritos pelos docentes que dentre as principais dificuldades enfrentadas estavam em conter conversas paralelas, falta de disciplina dos alunos que não conseguiam ter compreensão e nem ao menos absorver corretamente os conteúdos ministrados em sala de aula. A fim de superar essas dificuldades foram adotados, estratégia como utilizar a lousa para desenhar estruturas dos sistemas com ajuda deles, e tornar a aula mais participativa. Outras estratégias também citadas para driblarem essas situações foram o uso de imagens, desenhos no quadro, aplicação de práticas (experiências) e jogos lúdicos.

A falta de disciplina é um dos principais problemas enfrentados pelos professores no seu dia a dia, além dos professores os alunos também são prejudicados por não terem a noção do seu comportamento, e assim faz com que não consigam ter compreensão e nem ao menos absorver corretamente os conteúdos ministrados em sala de aula (OLIVEIRA, 2005). É preciso utilizar ferramentas que despertem o interesse e a atenção do aluno. Para isso existem diversas metodologias que podem auxiliar o professor, tais como a utilização de jogos, filmes, maquetes, pois, possibilita a construção do pensamento crítico nos estudantes (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Em relação as metodologias mais utilizadas e a razão para o uso dessas metodologias pelos estudantes foram descritas aula prática, aula expositiva-dialogada e jogos didáticos. A necessidade crescente de práticas inovadoras e metodologias que desperte atenção dos alunos e desenvolvam sua capacidade de reflexão e interesse pelo Ensino de Ciência vem se tornando cada vez mais marcante em práticas durante o estágio Podemos identificar tais necessidades na percepção dos estudantes ao relarem. A busca por metodologias que despertem a atenção e a fixação do conteúdo tais como, jogos didáticos, aulas práticas, construções de mapas conceituais, construção de modelos didáticos em sala de aula dentre outros.



O momento vivenciado estimula uma reflexão sobre as estratégias empregadas para o ensino de Biologia em sala de aula. O encorajamento e a ampliação do Saber Científico se fazem imprescindíveis por despertar o raciocínio científico e não meramente informativo (CARMO; SCHIMIN, 2013).

No tocante aos recursos didáticos utilizados pelos licenciados, identificamos sete recursos que mais foram utilizados pelos licenciados. Dentre eles: O quadro branco, livros didáticos, projetores, jogos didáticos e filmes. São inúmeros os recursos que podem ser empregados no ensino de ciências e biologia. O quadro e o livro são recursos utilizados com frequência nas aulas.

Muitos docentes utilizam quase que unicamente o livro didático, pois, é o recurso mais acessível nas escolas públicas, muitas vezes ele acaba sendo a única maneira do professor implementar suas aulas, não incluído outras ferramentas que poderiam auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos. Sendo que esses recursos acabem se tornando uma rotina na vida do professor ao contrário dos jogos, filmes, dentre outros que geralmente não fazem parte do dia a dia do professor (NICOLA; PANIZ, 2016).

Os recursos didáticos utilizados nas aulas devem ter uma devida atenção, pois, esses recursos têm a função de facilitar a aprendizagem dos estudantes, visto que existem conteúdos que são de difícil compreensão para os alunos, por conterem uma linguagem muitas vezes científica, nesse contexto o professor precisa então utilizar-se de diversas metodologias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. (NICOLA; PANIZ, 2016).

Com relação aos principais pontos positivos do estágio supervisionado de acordo com a percepção dos licenciados Identificamos três pontos positivos. O contato com a escola; autonomia para colocar em prática o que foi visto no decorrer do curso e a vivência em sala de aula com a troca de experiência com profissionais mais experientes já inseridos no mercado de trabalho. De acordo com os relatos docentes o estágio é uma oportunidade em que o estagiário tem de entrar em uma sala de aula como professor, conhecer a realidade escolar, ter o primeiro contato com a sala, lugar que futuramente será seu local de trabalho troca de experiências e estratégias apreendidas através da vivência diária, além de agregar valor e conhecimento.

O estágio se constitui como uma experiência docente primordial na licenciatura, pois, é a primeira experiência docente que possibilita o contato com a realidade escolar e curricular no dia a dia, a realidade da escola conduz o graduando a aproximar-se do futuro ambiente de trabalho (SCALABRIN; MOLINASE, 2013). Nesse contexto, o estágio proporciona ao



docente se colocar frente a situação que lhe oportuniza vivenciar o cotidiano da escola, e na ajuda no encorajamento e estimular a autonomia de colocar em prática o que foi abordado na teoria no decorrer da trajetória do licenciado (SCALABRIN; MOLINASE, 2013)

Quanto aos pontos negativos do estágio supervisionado na visão dos estudantes identificamos pontos negativos relacionados à infraestrutura, organização e funcionamento da escola, falta de recursos didáticos e burocracia. Segundo os licenciados Algumas escolas não possuem uma boa, estrutura, além da falta de recursos didáticos necessários para o melhor desenvolvimento das aulas. Outro ponto negativo com relação a estágio descrito pelos docentes diz respeito ao excesso de burocracia quanto à solicitação do termo de compromisso e os documentos pertinentes ao estágio, a receptividade negativa por parte das escolas campos em relação aos estagiários, e por fim, pouca orientação dos professores orientadores do estágio.

A maioria das escolas apresenta déficit de ferramentas pedagógicas que impossibilita o acadêmico ensinar e permitir os estudantes aprenderem eficazmente no ambiente escolar (SÁTYRO; SOARES, 2007). De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio é visto como a hora que o aluno coloca em prática o que aprendeu na teoria, ficando assim o estágio reduzido à prática e ao preenchimento de fichas de observação. Nesse contexto não há uma reflexão, pois, ela requer tempo e dedicação do estagiário, já que o estágio precisar ir além do sistema burocrático fazendo com que esse momento seja motivador e satisfatório para o graduado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Estágio Supervisionado é um importante elemento na formação inicial docente, pois, propicia o contato direto com a escola com base nos relatos dos licenciados, identificamos as principais contribuições do estágio e as dificuldades que foram enfrentadas pelos estudantes estagiários, como a estrutura da escola, disponibilidade, recursos materiais, indisciplina dos alunos entre outros.

Nesse sentido o estágio assume grande relevância na formação profissional, pois, favorece um esclarecimento prático sobre a dimensão da profissão seguida, visto que o estágio supervisionado muito mais do que um simples ato burocrático, é um aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, é no estágio que o acadêmico se descobre então professor.



REFERÊNCIAS

Almeida, M. I. D., Pimenta, S. G., Fusari, J. C., Andre, M.; Paro, V. H. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

Filho, A. P. S. Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*, São Paulo, 2010. Disponível em: < <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>> Acesso em: 19 Mai. 2019

Brasil, L. D. B. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em, 30 Jun. 2019

Carmo, S.; Schimin, E. O ensino da biologia através da experimentação. Estado do Paraná: Secretaria de Estado da Educação 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1085-4> > Acesso em: 18 Abr 2019

Corte, A. C. D; Lemke, C. K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação, PUC-PR. 2015. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf > Acesso em: 28 Jun. 2019

Dantas, A. C. C.; Costa, N. M. L. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva: documento-base. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal: IFRN Ed, 2012. Disponível em: < <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1066/Projeto%20Poli%20tico-Pedago%20gico%20do%20IFRN%20-%20Ebook.pdf?sequence> > Acesso em: 15 Jun 2019

Lima, G. R.; Ferreira, M. A. S. A formação docente e o PIBID-subprojeto de Biologia do IFRN/Macau: uma interlocução entre a formação inicial e continuada. *HOLOS*, v. 2, p. 318-332, 2018. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4701>> Acesso em: 02 Abr. 2019

Farias, A. T. A. Percepção discente sobre o Estágio Supervisionado em Licenciatura do curso de Ciências Biológicas da UFMA em Chapadinha-MA, Brasil. 2017. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1455/1/AnaildaFarias.pdf>> Acesso em: 12 Mai. 2019

Morais, J. K. C.; Ferreira, M. A. S. Profissionalização docente: construindo saberes a partir da prática no PIBID. *Holos*, v. 5, p. 112-120, 2014. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2096> > Acesso em: 05 Mai. 2019

Paredes, G. G. O.; Guimarães, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. *Química Nova na escola*, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2012/quimica_artigos/compreensao_signif_pibid_formacao_professores.pdf > Acesso em: 28 Abr. 2019



Passerini, G. A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)– Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000126402>> Acesso em: 28 Abr. 2019

Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. Estágio e docência. 7ª edição. 2012.

Razuck, R. C. S. R.; Rotta, J. C. G. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. Ciência & Educação (Bauru), v. 20, n. 3, p. 739-750, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0739.pdf> > Acesso em: 25 Mai. 2019

Sátyro, N.; Soares, S. A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. 2007.

Scalabrin, I. C.; Molinari, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: < <https://alex.pro.br/estagio1.pdf> > Acesso em 12 Jun. 2019

Siqueira, M.; Massena, E. P.; Brito, L. D. Contribuições do PIBID à construção da identidade e de saberes docentes de futuros professores de ciências. Atas do IX ENPEC-Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1037-1.pdf>> Acesso em: 28 Jun. 2019

Uliana, E. R. Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. In: IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR. Curitiba, PR. 2009. p. 4152-4163. Disponível em:< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3377_1677.pdf > Acesso em: 28 Jun. 2019

Wallach, R. M.; Simões, M. L. Aspirações e Frustrações dos Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Campus I-UFPB.